



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO**

Francikeli Santos de Almeida

**Tradução Comentada do Livro “O Pequeno Saci” para Libras**

Manaus/AM

2021

Francikeli Santos de Almeida

**Tradução Comentada do Livro “O Pequeno Saci” para Libras**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

**Professora Orientadora:** Dra. Aline Lemos Pizzio

Manaus/AM

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Almeida, Francikeli Santos de  
Tradução Comentada do Livro "O Pequeno Saci" para Libras /  
Francikeli Santos de Almeida ; orientador, Dra. Aline  
Lemos Pizzio, 2021.  
54 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras LIBRAS,  
Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Letras LIBRAS. 2. Libras. 3. Tradução. 4. Comentada.  
5. Processo Tradutório. I. Pizzio, Dra. Aline Lemos . II.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Letras  
LIBRAS. III. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha querida orientadora, professora Aline Lemos Pizzio, por ter compartilhado comigo seu conhecimento.

Aos amigos de graduação Charles Johnson Barros Lima e Suzany Marques Haddad Lima, pela contribuição na coleta de dados dessa pesquisa.

À minha amiga de graduação Raquel Monteiro Pinto, pelo apoio em tirar as fotografias para o capítulo três e seu esposo Alberto, com a edição do primeiro vídeo preliminar da tradução.

As minhas amigas de graduação Michely dos Santos Ferreira e Joyce Kelle Sampaio Medeiros Barros, que de forma brilhante contribuíram no processo de gravação do vídeo na sua versão final, com a revisão do vídeo até chegar a uma versão final satisfatória. Minha gratidão pelas contribuições e por compartilhar seus conhecimentos comigo de forma tão carinhosa. Gratidão.

À minha amiga de graduação Joyce Pereira Ferreira, pela contribuição nessa fase final da pesquisa. Gratidão.

Enfim, agradeço a todos pelo apoio para concluir esse trabalho.

## DEDICATÓRIA

À minha vó Francisca das Chagas de Lima (*in memoriam*).

À minha mãe Tereza Lima dos Santos, por ter me ajudado a cuidar do meu filho, para poder me dedicar a essa pesquisa, por me ensinar sobre a maternidade e amamentação no período do pós-parto. Por ser essa mãe incrível, que me inspira a ser cada vez melhor.

Ao meu filho João Guilherme Almeida Botelho, minha maior motivação.

As minhas colegas de graduação do grupo TrioBacharel (Debora Vale, Francikeli Almeida, Raquel Pinto), juntas compartilhamos as atividades, trabalhos, apresentações, estágio, momentos de dificuldades, e alegrias durante o curso. Obrigada pela amizade.

Á todos os meus professores, pelo conhecimento compartilhado nas videoconferências.

Ao Instituto Federal do Amazonas, pelas experiências em sala de aula, que me motivam na busca de conhecimentos para me tornar uma profissional cada vez melhor. Aos alunos surdos do ifam, por me fazer acreditar na educação de surdos.

Dedico à comunidade surda, e a sala do Apoema, que me fez conhecer o livro “O Pequeno Saci”, fonte de inspiração dessa pesquisa.

E por fim, agradeço a todos que contribuíram ao longo dessa jornada.

Como toda arte, a de contar histórias também possui segredos e técnicas. Pode ser desenvolvida, cultivada, desde que se goste de crianças e reconheça a importância da história para elas.

Coelho, 2000

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso de bacharelado em Letras Libras objetiva realizar uma tradução comentada do livro “O pequeno saci” para Libras. Neste sentido, a questão norteadora desta pesquisa consiste em: Quais as estratégias de tradução do par linguístico Libras-português é mais apropriada para o público surdo infantil? Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, de cunho bibliográfico, na coleta de dados apresentando especificidades das estratégias utilizadas e escolhas tradutórias no processo de tradução para o público surdo infantil, empregadas na metodologia de tradução comentada e a aplicabilidade dos procedimentos técnicos de tradução recategorizados pela proposta de Barbosa (2020). Para tanto, utilizou-se no processo de tradução o texto fonte (português escrito) e texto alvo (Libras) na direção inversa, concomitantemente – aprimorou os conhecimentos no campo dos estudos da tradução. No referencial teórico utilizamos contribuições de autores tais como: Sutton – Spence (2021); Albres (2020); Barbosa (2020); Lodenir Karnopp (2008); Quadros (2004); etc. Para a produção deste trabalho foi elaborado um passo-a-passo a seguir: i) leitura e identificação de problemas ou dificuldades na tradução; ii) elaboração de glosa; iii) descrever as estratégias de tradução e escolhas tradutórias para o público surdo infantil, com identificação dos personagens, classificadores e descritivos imagéticos; iv) gravação preliminarmente do vídeo em libras; v) revisões e gravação final. Resulta-se que neste trabalho para a produção da tradução do par linguístico Libras-português, as estratégias mais apropriadas para o público surdo infantil, estão relacionada pela motivação do uso de imagens, uso de classificadores (CL), descrições imagéticas (DI), incorporação dos personagens e sinalização mais lúdica. Compreende-se como é desafiador e complexo o processo de tradução de um livro para crianças surdas, a partir da tradução comentada. Por fim, contribui-se com a gravação de um material registrado em vídeo, do livro “O pequeno saci” para Libras, realizado pela tradutora e pesquisadora deste trabalho.

**Palavras-chave:** Libras. Tradução Comentada. Processo Tradutório.

## **RESUMO EM LIBRAS**

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=soGXW4Fqvwc>

## ABSTRACT

This work of concluding a Bachelor's degree in Letras Libras aims to carry out a commented translation of the book "O Pequeno Saci" to Libras. In this sense, the guiding question of this research is: Which translation strategies of the Libras-Portuguese language pair is more appropriate for the deaf child audience? It is descriptive qualitative research, of bibliographic nature, in collecting data presenting specificities of the strategies used and translation choices in the translation process for the deaf child audience, employed in the commented translation methodology and the applicability of the recategorized technical translation procedures, according to Barbosa's proposal (2020). For this purpose, the source text (written Portuguese) and the target text (Libras) were used in the translation process in the reverse direction, simultaneously - improved knowledge in the field of translation studies. In the theoretical framework, we use contributions from authors such as Sutton - Spence (2021), Albres (2020), Barbosa (2020); Lodenir Karnopp (2008); Tables (2004); etc. For the production of this work, a step-by-step following: Reading and identifying problems or difficulties in translation. Elaboration of disallowance. Describe translation strategies and translation choices for deaf children, identifying characters, classifiers, and imagery descriptors—preliminary recording of the video in pounds. Revision and records turn out that in this work for the production of the translation of the Libras-Portuguese, the most appropriate strategies for the deaf child audience has the motivation for the use of images, the use of classifiers (CL), image descriptions (DI), incorporation of characters and more playful signage. It realizes how challenging and complex translating a book for deaf children on the commented translation. Finally, we contribute to recording material recorded on video, from the book "O Pequeno Saci" for Libras, carried out by the translator and researcher of this work.

**KeyWords:** Libras. Commented Translation. Translation Process

## **LISTA DE SIGLAS**

<b>LF</b>	Língua Fonte
<b>LA</b>	Língua Alvo
<b>TILSP</b>	Tradutor Intérprete de Libras/Português
<b>IFAM</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
<b>APOEMA</b>	Núcleo de Tecnologia Assistiva
<b>DI</b>	Descritivo Imagético
<b>CL</b>	Classificador
<b>INES</b>	Instituto Nacional de Educação dos Surdos
<b>ET</b>	Estudos da Tradução
<b>TLO</b>	Texto na Língua Original
<b>LT</b>	Língua da Tradução
<b>LO</b>	Texto Original
<b>TLT</b>	Texto na língua da Tradução
<b>LSB</b>	Língua de Sinais Brasileira
<b>LP</b>	Língua Portuguesa

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Exemplo do procedimento de tradução palavra-por-palavra.....	25
Figura 2	- Exemplo do procedimento de tradução literal .....	26
Figura 3	- Exemplo do procedimento de tradução de transposição.....	27
Figura 4	- Exemplo do procedimento de tradução modulação .....	28
Figura 5	- Exemplo do procedimento de tradução equivalência .....	29
Figura 6	- Exemplo do procedimento de tradução omissão .....	29
Figura 7	- Exemplo do procedimento de tradução explicitação .....	30
Figura 8	- Exemplo do procedimento de tradução compensação .....	31
Figura 9	- Exemplo do procedimento de tradução reconstrução de período .....	32
Figura 10	- Exemplo do procedimento de tradução melhorias.....	33
Figura 11	- Exemplo do procedimento de tradução transferência com explicação.....	35
Figura 12	- Exemplo do procedimento de tradução Explicação.....	36
Figura 13	- Exemplo do procedimento de tradução decalque .....	36
Figura 14	- Exemplo do procedimento de tradução adaptação .....	37
Figura 15	- A roupa da tradutora .....	41
Figura 16	- Imagem da Tradutora.....	41
Figura 17	- Pano de fundo, Iluminação e Tripé.....	42
Figura 18	- Gravação e edição.....	42

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	-	Processo tradutório A.....	44
Quadro 2	-	Processo tradutório B.....	45
Quadro 3	-	Processo tradutório C.....	46
Quadro 4	-	Processo tradutório D.....	47
Quadro 5	-	Processo tradutório E.....	48
Quadro 6	-	Processo tradutório F.....	49
Quadro 7	-	Glosa.....	49

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	14
1 LITERATURA SURDA.....	16
2 SOBRE A TRADUÇÃO.....	18
2.1 Tradução Intralingual .....	20
2.2 Tradução Interlingual .....	20
2.3 Tradução Intersemiótica .....	21
3 OS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DE TRADUÇÃO RECATEGORIZADOS PELA PROPOSTA DE BARBOSA (2020).....	22
3.1 Tradução palavra por palavra .....	23
3.2 Tradução Literal .....	24
3.3 Transposição .....	26
3.4 Modulação .....	26
3.5 Equivalência .....	27
3.6 Omissão .....	28
3.7 Explicação .....	28
3.8 Compensação.....	29
3.9 Reconstrução de Períodos.....	30
3.10 Melhorias .....	31
3.11 Transferência .....	32
3.12 Explicação .....	34
3.13 Decalque .....	35
3.14 Adaptação .....	36
4 PERCURSO METODOLÓGICO .....	37
4.1 A Preparação.....	37

4.2 A Glosa.....	38
4.3 O Registro.....	
4.3.1 A Câmera:.....	39
4.3.2 A Roupa da Tradutora: .....	40
4.3.3 Imagem da Tradutora: .....	40
4.3.4 Pano de fundo, Iluminação e Tripé:.....	41
4.3.5 Gravação e Edição .....	41
5 ANÁLISE DOS DADOS .....	42
5.1 Processo tradutório A .....	42
5.2 Processo tradutório B .....	43
5.3 Processo tradutório C .....	43
5.4 Processo tradutório D .....	44
5.5 Processo tradutório E.....	45
5.6 Processo tradutório F.....	45
5.7 Conclusão da Análise .....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	49
REFERÊNCIAS .....	50

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem por inspiração as atividades profissionais da autora como intérprete de libras no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)<sup>1</sup>. Durante trabalhos de interpretação no IFAM, a autora conheceu o livro “O pequeno saci”, no qual aguçou a curiosidade na tradução deste livro, disponível na sala do Núcleo de Tecnologia Assistiva – APOEMA<sup>2</sup>, e sites na internet. Trata-se de uma obra que aborda o tema “tabagismo” com imagens ilustrativas, buscando uma dinâmica de interação social. A proposta desse trabalho é realizar uma tradução comentada do livro “O pequeno saci”, como pergunta descrever: Quais as estratégias de tradução do par linguístico Libras-português é mais apropriada para o público surdo infantil? elaborando a tradução para libras, como motivação o uso de imagens, classificadores (CL), descrições imagéticas (DI), incorporação dos personagens, sinalização mais lúdica e escolhas tradutórias.

Segundo Quadros define tradutor – “Pessoa que traduz de uma língua para outra. Tecnicamente, tradução refere-se ao processo envolvendo pelo menos uma língua escrita. Assim, tradutor é aquele que traduz um texto escrito de uma língua para outra” (2004, p.11). De acordo com a legislação vigente lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe no seu art. 1º “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados” (BRASIL, 2002). Regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, é um importante marco histórico de conquistas para comunidade surdas do Brasil, na garantia dos direitos dos surdos e acessibilidade.

A partir do seu reconhecimento, o tradutor e intérprete de libras teve a sua profissão regulamentada pela Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Dessa forma, as pessoas surdas passaram a ter acesso às diversas áreas da sociedade, por meio da tradução e interpretação do profissional Tradutor Intérprete de Libras/Português – TILSP. A tradução deste livro contribui para comunidade surda, valorizando a sua língua, com a gravação de um material registrado

---

<sup>1</sup> IFAM – Instituição pública de ensino, que trabalha com o ensino básico, tecnológico e superior. Para conhecer mais acesse: <http://www2.ifam.edu.br/>

<sup>2</sup>APOEMA – é uma sala de Núcleo de Tecnologia Assistiva, localizada no ifam, que tem como objetivo estimular o desenvolvimento de pesquisa em Tecnologia Assistiva, no campo da inclusão das pessoas com deficiência. Para conhecer mais acesse: <https://www.govserv.org/BR/Manaus/225143037917864/Apoema---N%C3%BAcleo-de-Tecnologia-Assistiva-do-IFAM>

em vídeo, acessível em libras, realizado a partir de uma tradução comentada, no processo tradutório elaborado pela tradutora e pesquisadora deste trabalho.

Trata-se de um estudo descritivo, que toma como andaime teórico os estudos dos seguintes autores: Sutton – Spence (2021); Albres (2020); Barbosa (2020); Lodenir Karnopp (2008); Quadros (2004); entre outros. O objetivo geral é realizar uma tradução comentada do livro “O pequeno saci” para libras, mencionado acima, e os objetivos específicos são: i) identificar problemas ou dificuldades na tradução; ii) Descrever as estratégias de tradução para o público surdo infantil; iii) Analisar a aplicabilidade dos procedimentos técnicos de tradução.

Esta pesquisa está dividida em cinco capítulos. Após a introdução, temos o primeiro capítulo deste trabalho, em que se descreve sobre a literatura surda.

No segundo capítulo descreveu-se sobre a tradução e os tipos de tradução.

No terceiro capítulo é descrito os procedimentos técnicos de tradução recategorizados pela proposta de Barbosa (2020) são eles: palavra-por-palavra; tradução literal; transposição; modulação; equivalência; omissão; explicitação; compensação; reconstrução de períodos; melhorias; transferência e suas divisões; explicação; decalque e a adaptação.

No quarto capítulo temos o percurso metodológico da pesquisa, por meio da tradução comentada, a preparação durante o processo tradutório do livro, a elaboração da glosa e o registro do vídeo em libras.

No quinto capítulo apresenta-se a análise de dados do processo tradutório, as estratégias usadas na tradução e a aplicabilidade dos procedimentos técnicos de tradução, assim concluindo a tradução do livro.

## 1 LITERATURA SURDA

A língua Brasileira de Sinais (Libras) foi oficializada por meio do reconhecimento no Brasil, através da lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, sendo um marco histórico para comunidade surda na garantia dos direitos a acessibilidade, por meio do reconhecimento da sua língua.

Por iniciativa do surdo francês Eduard Huet (em 1857), inaugurou a primeira escola voltada para o público surdo no Brasil, batizada com o nome “Imperial Instituto de Surdos-Mudos”. Ao longo da história com a presença de novos estudos na Libras, foi retirado o termo surdo-mudos. A partir dessa conquista indica-se que a comunidade surda começou a ganhar espaço na sociedade. Essa escola é referência para toda a comunidade surda do Brasil, na luta em parceria com os movimentos sociais surdos, contribuindo com suas atividades para comunidade surda, e valorização de sua língua, como reconhecimento linguístico. Localizada no estado do Rio de Janeiro (RJ), atualmente com o nome “Instituto Nacional de Educação de Surdos” (INES)<sup>3</sup>. A partir do reconhecimento da Libras como língua de um povo surdo, sua relação com o contexto histórico estabeleceu-se fragmentos que contribuíram para o surgimento de uma literatura surda, que está relacionada com a cultura surda e a identidade surda.

Segundo (KAR NOPP, 2008) sobre o contexto histórico:

A partir da estreita relação que o contexto histórico pode estabelecer com o movimento literário, gostaríamos de ressaltar que, ao percorremos alguns fragmentos da história do movimento surdo, percebemos também essa ligação. Em outras palavras, enquanto a Libras não era reconhecida ou enquanto era proibida de ser usada nas escolas, também não existiam publicações ou o reconhecimento de uma cultura ou de uma literatura surda. (KARNOPP, 2008, p. 3).

Clarifica-se que enquanto a Libras não era reconhecida consequentemente não existiam registro de publicações ou sequer o reconhecimento de uma literatura surda ou cultura surda. Com o reconhecimento linguístico, contribuiu-se para o surgimento de estudos e pesquisas voltada para essa área do conhecimento, assim despertando a curiosidade de pesquisadores que desconheciam essa língua. A literatura é citadas pelos dicionários como a

---

<sup>3</sup> INES – oferece produtos e serviços para o ensino e pesquisa na área da surdez, para conhecer o ines acesse o site disponível: <https://www.ines.gov.br/>

arte literária de um conjunto de obras pertencente a um país, em determinado contexto (época e gênero).

Para (KARNOPP, 2008, p.15) afirma que “utilizamos a expressão ‘literatura surda’ para as produções literárias que têm a língua de sinais, a questão da identidade e da cultura surda presentes nos textos e/ou nas imagens”. A literatura surda com produções de obras pelo próprio sujeito surdo, é uma ferramenta para comunidade surda, na perspectiva de valores da cultura surda.

Segundo (MOURÃO, 2012, p.2) “é difícil um conceito de literatura em geral, também não há uma definição única para literatura surda. Ela envolve representações produzidas por surdos, onde se produzem significados partilhados em forma de discurso – sem eles, não há representação surda.”. Para ele as produções de obras literárias de tradução de histórias e adaptações feitas por surdos, contribuem para literatura surda, com incentivo e fortalecimento para expressão da cultura surda.

Existes algumas contribuições de obras literárias clássicas infantil com adaptações cuja temática explora a língua de sinais, disponível em DVD, pela Editora Arara-Azul<sup>4</sup>. Citamos três: *Cinderela Surda*: é uma representação em forma de releitura do clássico da história da ‘cinderela’, mas partindo da relação com a produção literária surda, “cinderela surda” apresenta traços da cultura e identidade surda. Possui ilustrações que compartilham expressões durante todo o enredo da história.

*Rapunzel Surda*: tem como perspectiva a abordagem da aquisição da linguagem e variação linguística da Libras. Conta a história que Rapunzel cresceu e começou a apontar para os lugares, objeto, fazendo gestos as coisas, com essas observações a bruxa percebeu que Rapunzel então era surda.

*Patinho Surdo*: é uma obra que aborda a questão dos surdos em lares ouvintes, o patinho surdo nasceu em um ninho de ouvinte, e ao encontrar patos surdos começa aprender a língua de sinais da sua comunidade na Lagoa. A história nos apresenta as diferenças linguísticas que o surdo convive na família e meios sociais.

As obras citadas explora a importância da língua de sinais, da cultura surda e identidade surda, tem sido usadas em escolas de surdos. Todas as obras apresenta personagens principais surdos, com adaptação voltada para cultura surda. Alguns outros materiais

---

<sup>4</sup> Editora Arara Azul, acesse para conhecer: <https://www.editora-arara-azul.com.br/site/>

disponíveis pela editora Arara Azul, de literatura clássica, que caracterizam como traduções para a Libras são: Alice no país das maravilhas; Iracema; e O Alienista.

A literatura surda se relacionada com a cultura e identidade do sujeito surdo, em representações literárias, produções de obras, poesias, teatro e outras participação de experiências da comunidade surda.

Para (SUTTON SPENCE, 2021, p. 40) apresenta uma perspectiva em seu livro ‘Literatura em Libras<sup>5</sup>’, não sendo nada fácil definir de maneira satisfatório o conceito de literatura surda, pois para a autora de maneira breve “a literatura surda é da comunidade surda e das pessoas surdas, já a literatura em Libras é feita na língua de sinais dos surdos brasileiros”. A autora afirma que a literatura surda pode ter um produto criado por surdos e ouvintes<sup>6</sup>, fazendo parte de adaptações elaborada por ambos os dois no processo literário. Para (SUTTON, 2021):

A maior parte da literatura surda em que o destinatário imaginado é o público surdo é criada por surdos, mas não é preciso ser assim. Autores ouvintes, ou autores surdos e ouvintes em parceria, também criam literatura surda destinada aos surdos e trata da experiência ou do conhecimento dos surdos”. (SUTTON, 2021, p. 40)

Ressalta-se a importância dos autores surdos, e sua participação para a literatura surda, com experiências do ser surdo e conhecimento da cultura, não existe literatura surda sem a participação da comunidade surda, em um processo que o objetivo principal é atingir um público surdo. A literatura surda esta entrelaçada com a cultura surda, compartilhada por meio da receptividade cultural do ser surdo.

---

<sup>5</sup> Para conhecer o livro ‘Literatura em Libras’ acesse em: <http://www.literaturaemlibras.com/>

<sup>6</sup> Ouvintes – O termo ‘ouvinte’ refere a todos aqueles que não compartilham as experiências enquanto surdos (Quadros, 2004, p.10).

## 2 SOBRE A TRADUÇÃO

A tradução é uma das atividades mais antiga do mundo, o verbo ‘*traduzir*’ origina-se do latim ‘*traducere*’, que significa segundo o dicionário Aurélio “transferir”, entendemos que a tradução é uma transferência linguística de um idioma que envolve a passagem de um texto fonte (TF) para o texto alvo (TA). Aplicando-se na sua modalidade escrita, refere-se ao aprendizado de um idioma que passa por um processo de tradução, sendo uma atividade linguística que não existe sem tradução. Segundo Paulo Rónai, em seu livro ‘A tradução vivida’, sobre as definições atribuída à palavra tradução, reflete que:

Ao definirem “tradução”, os dicionários escamoteiam prudentemente esse aspecto e limitam-se a dizer que “traduzir” é passar para outra língua”. A comparação mais óbvia é fornecida pela etimologia: em latim, *traducere* é levar alguém pela mão para o outro lado, para outro lugar. O sujeito deste verbo é o tradutor, o objeto direto, o autor do original a quem o tradutor introduz num ambiente novo [...], mas a imagem pode ser entendida também de outra maneira, considerando-se que é ao leitor que o tradutor pega pela mão para levá-lo para outro meio linguístico que não o seu. (RÓNAI, 1979, p.3-4).

Para o autor Paulo Rónai, contextualiza sobre a “tradução naturalizada” no sentido de ser aquela que conduz uma obra em um meio linguístico levando para outro, com adaptações necessário seguindo padrões e costumes do ambiente que se conduz. Os estudos da tradução (ET) passaram a ser estudados a partir da metade do século XX a partir do reconhecimento na área acadêmica e muitos estudos se destacaram. Um dos acontecimentos confusos na história da tradução foi a construção da “Torre de Babel”, descrita nas escrituras sagradas, evocando que o senhor dos exércitos ordenou a separação dos homens para o surgimento da tradução.

Segundo George Steiner reflete a tradução como:

O fato de que milhares e milhares de línguas diferentes e mutuamente incompreensíveis foram e são falados em nosso planeta é uma expressão clara do enigma profundo da individualidade humana, da evidência biogenética e bissocial de que não existem dois seres humanos inteiramente iguais. O evento de Babel confirmou e externalizou a interminável tarefa do tradutor (STEINER, 2005, p. 72).

Sendo assim a tradução é necessária para os diferentes idiomas e está presente em diversos ambientes na humanidade. O tradutor é o sujeito, o autor no processo tradutório, o protagonista

na elaboração da tradução, o objeto direto que conduz para outro ambiente linguístico, adaptando as crenças, costumes, valores e relações culturais. Segundo Paulo Rónai (1979, p. 3-4) reflete “O sujeito deste verbo é o tradutor, o objeto direto, autor original a quem o tradutor introduz num ambiente novo”.

Para o linguista russo-americano Roman Jakobson, no seu artigo “On linguistic aspects of translation” (Os aspectos linguísticos da tradução 1959 - 1988), definiu-se a tradução a partir da clássica divisão de três tipos notório: tradução intralingual, tradução interlingual e tradução intersemiótica.

## **2.1 Tradução Intralingual**

Segundo (JAKOBSON, 1975, p.65) “a tradução intralingual de uma palavra utiliza outra palavra, mais ou menos sinônima”. Trata-se do uso de uma segunda língua, elaborando um processo de reformulação de um texto para outro aplicadas na mesma língua, como a tradução de palavra a partir de sinônimo. Nessa tradução o processo de reformulação pode acontecer por meio de textos formal, frases, parágrafos como termos técnicos em uma área do conhecimento por exemplo a saúde, onde temos muitas palavras difícil de conhecimento, ou pode ocorrer no meio popular de forma informal por exemplo usos de gírias, regionalismo, e traduções de textos antigos para versões atuais. Segundo Paulo Rónai contextualiza da seguinte forma:

Ao vazamos em palavras um conteúdo que em nosso pensamento existia apenas em estado de nebulosa, fenômeno constante em todos os momentos conscientes da vida, estamos também traduzindo, mas praticamos a tradução intralingual, operação esta que tem as próprias dificuldades e cujo resultado muitas vezes nos deixa insatisfeitos (RONAI, 1979, p. 1).

Quando fazemos a leitura de um texto complexos na nossa língua, e ele nos remete dúvidas, inconscientemente buscamos a tradução das palavras ou contextualização de sentidos para melhora a compreensão. Para Octavio Paz (1914 – 1998) no seu trabalho “traducción: literatura y literalidade” fala que “aprender a falar é aprender a traduzir, quando uma criança pergunta a sua mãe o significado desta ou daquela palavra, o que realmente pede é que traduza

a sua linguagem a palavra desconhecida”, ou seja, a comunicação entre uma criança e um adulto apresenta contexto aplicados a tradução intralingual. Portanto, a tradução intralingual dentro da própria língua, envolvem conceitos de compreensão e contextualização apresentados em variados sentidos que podem nortear questões como o tempo da escrita do texto, localização, nível social, e faixa etária, para transmissão da informação a parte de um ponto de vista no ambiente que se traduz.

## 2.2 Tradução Interlingual

A Tradução Interlingual ou “*tradução propriamente dita*”, consiste no uso de duas línguas ou mais, trata-se do texto de partida, tradutor e texto de chegada, é a tradução de um texto fonte em uma língua código 1, na produção do texto alvo em uma língua código 2 diferenciadas, por trabalhar com línguas diferentes, esse tipo de tradução pode considerar questões de bilinguismo no processo tradutório. Segundo Jakobson:

no nível da tradução interlingual, não há comumente equivalência completa entre as unidades de código, ao passo que as mensagens podem servir como interpretações adequadas das unidades de código ou mensagens estrangeiras [...]. Mais frequentemente, entretanto, ao traduzir de uma língua para outra, substituem-se mensagem em uma das línguas, não por unidades de códigos separadas, mas por mensagens inteiras de outra língua. Tal tradução é uma forma de discurso indireto: o tradutor recodifica e transmite uma mensagem recebida de outra fonte. Assim, a tradução envolve duas mensagens equivalentes em dois códigos diferentes (JAKOBSON, 1975, p. 650).

Para aplicar esse tipo de tradução, faz-se necessário o domínio de ambas as línguas, suas culturas, costumes e valores, para sua aplicação na língua de sinais deve-se ter conhecimento das especificidades que envolvem sua modalidade visual espacial. A tradução de diferentes textos ao longo da história nos remete a centralização da existência da civilização humana, os romanos foram os primeiros pensadores da tradução no ocidente. Ao longo da história as diferentes formas de tradução da bíblia enfatizam a tradução interlingual, certamente a que mais estabeleceu foi o cristianismo. O curso de Letras Libras, é um exemplo de aplicabilidade da tradução interlingual, que corresponde ao ensino da Língua de Sinais, através de textos fontes escritas na Língua Portuguesa.

Nesse trabalho de tradução comentada aplicasse uso da tradução interlingual, uma vez que o livro está escrito na língua portuguesa, em seu processo de tradução para língua de sinais, através do tradutor.

### 2.3 Tradução Intersemiótica

A Tradução Intersemiótica *ou transmutação*, se relaciona com o sentido, signos, e códigos, tem relação direta nos estudos da tradução. Para Roman Jakobson (1959 apud SEGALA, 2010, p.29) ela pode ser definida como a “transmutação de uma obra de um sistema de signos a outros”, por meio de um sistema verbal e outro não-verbal, como exemplo a ficção do cinema, vídeos, histórias em quadrinhos, livros com ilustrações, desenho, fotos, pinturas. Segundo o autor Rónai, a tradução intersemiótica é:

“aquela a que nós entregamos ao procurarmos interpretar o significado de uma expressão fisionômica, um gesto, um ato simbólico mesmo desacompanhado de palavras. É em virtude dessa tradução que uma pessoa se ofende quando outra não lhe aperta a mão estendida ou se sente à vontade quando lhe indicam uma cadeira ou lhe oferecem um cafezinho” (RÓNAI, 1979, p.2).

Exemplo de tradução intersemiótica representam adaptações na transmutação de uma obra do sistema de signos para outro, um livro pode ser transmitido à parte desse ângulo para o cinema, ou uma poesia através da dança.

### **3 OS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DE TRADUÇÃO RECATEGORIZADOS PELA PROPOSTA DE BARBOSA (2020)**

A professora Heloísa Gonçalves Barbosa, doutora em Estudos da Tradução, formada pela Universidade de Warwick, localizada na Grã-Bretanha, possui pesquisa realizada no Centro For Translation and Comparative Studies<sup>7</sup> também professora associada do departamento de Letras Anglo-Germânicas da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, começou o lançamento da primeira versão do livro “Procedimentos técnicos da Tradução: Uma nova proposta”, no ano 1990. Ressaltando suas próprias experiências profissionais vivida como tradutora e professora. Barbosa (2020) trata-se em seu livro ‘Os Procedimentos Técnicos de Tradução uma Nova Proposta 3ª edição’ apresenta-se uma revisão literária com indagações aos problemas tradutórios enfrentados na atividade de tradução.

Segundo Barbosa (2020) o trabalho pioneiro “a enumerar esses procedimentos foi o de Vinay e Darbelnet, sendo que os trabalhos subsequentes examinados em seu livro ou se direcionam-se diretamente a esse trabalho, ou fazem uma reformulação do mesmo”. Esta referência reúne diferentes reflexões sobre a tradução e do ato de traduzir, uma análise abrangente dos modelos técnicos de tradução. Os procedimentos que falaremos nessa pesquisa são: palavra-por-palavra; tradução literal; esses dois procedimentos fazem parte da Convergência do Sistema Linguístico, do Estilo e da Realidade Extralinguística, em seguida temos a transposição; modulação; equivalência; que fazendo parte da Divergência do Sistema Linguístico, logo em seguida temos a omissão; explicitação; compensação; reconstrução de períodos; melhorias na Divergência do Estilo e pôr fim a transferência; explicação; decalque e a adaptação na Divergência da Realidade Extralinguística. Conheceremos todos a seguir.

#### **3.1 Palavra por palavra**

É um dos primeiros procedimentos tradutórios, na história podemos relacionar com a passagem da tradução da bíblia, traduzia-se as escrituras sagradas de modo que nada se

---

<sup>7</sup> Heloísa Gonçalves Barbosa, para conhecer acesse:  
<http://www.lettras.ufrj.br/get/participantes/heloisabarbosa.html>

perdesse. As estratégias definidas segundo a caracterização de Aubert *apud* Barbosa (2020) que fala do procedimento palavra por palavra sendo:

a tradução em que determinado segmento textual (palavra, frase, oração) é expresso na LT mantendo-se as categorias numa mesma ordem sintática, utilizando vocábulos cujo semantiquíssimo seja (aproximadamente) idêntico ao dos vocábulos correspondentes no TLO - texto na língua original (Barbosa, 2020, p.71)

Em outras palavras, essa estratégia de tradução muitas vezes pode ser o famoso “português sinalizado”, mas, na língua de sinais desta forma pode mudar o sentido na estrutura linguística e sua modalidade gramatical, assim o sujeito surdo pode não compreender o sentido correto da informação, dando a entender o TO em outro sentido, certamente de modo equívoco. Ao aprender uma nova língua, vivenciamos um processo de desprendimento da nossa língua materna, nesse caso para os ouvintes o Português, e para os surdos a Libras. Quando o aluno ouvinte passa pelo processo de aprendizagem da língua de sinais, ele elabora sentença na direção inversa, ou seja, de português para libras, baseia-se em experiências linguística na sua língua português, desta forma acontece uma interferência de português sinalizado, mas, para evitar essa interferência podemos usar o procedimento palavra por palavra. Exemplo na figura 1.

Figura 1: Exemplo do procedimento de tradução palavra-por-palavra

Português: Eu moro na cidade de Manaus



Libras: EU CASA CIDADE MANAUS

Fonte: A autora (2021)

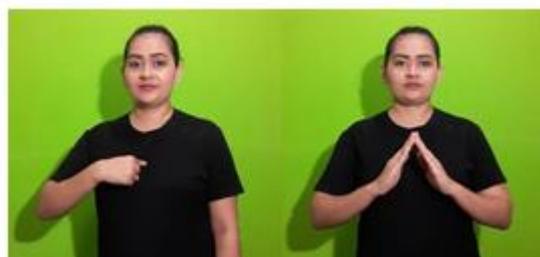
### 3.2 Tradução literal

Segundo o autor (Aubert 1987 *apud* Barbosa, 2020, p.71) estabelece a tradução literal como “aquela em que se mantém uma fidelidade semântica escrita, adequando, porém, a morfossintaxe às normas gramaticais da LT (língua de tradução)”. A essência desse procedimento é a organização da frase a sua sintaxe, na língua de sinais temos a modalidade visual-espacial e muitas frases podem ser organizadas na estrutura OSV, sendo que essas alterações morfossintáticas é que diferenciam da tradução palavra por palavra.

A língua portuguesa é uma língua linear, as produções dos fonemas são produzidas um atrás do outro, diferente da língua de sinais que possui uma estrutura relacionada a um conjunto de parâmetros que são contextualizados na produção do sinal. Na direção inversa de português para libras, quando realizamos uma tradução obedecendo a estrutura sintaxe do português, usando os sinais em libras, se faz a tradução palavra-por-palavra, mas, se utilizamos as mesmas palavras da LF na reorganização das frases, na intenção de obedecer a estrutura sintática da LA, nesse caso a Libras, nasce a tradução Literal. Exemplo na figura 2.

Figura 2: Exemplo do procedimento de tradução literal

Português: Eu moro na cidade de Manaus



Libras: CIDADE MANAUS EU CASA

Fonte: A autora (2021)

O exemplo acima, mostra a tradução literal com as mesmas palavras na LF, fazendo uma reorganização para receber a mensagem na estrutura secundária OSV da LA, nesse caso

a língua de sinais, segundo Quadros e Karnopp (2004) a OSV é a estrutura secundária da Libras.

### 3.3 Transposição

Quando pensamos nesse procedimento na direção inversa, do português para Libras, podemos pensar em algo como “transferir” ou muda de lugar, esse procedimento pode-se relacionar com a morfologia e sintaxe. A transposição “consiste na mudança de categoria gramatical de elementos que constituem o segmento a traduzir” (BARBOSA, 2020, p. 72). Observa-se que a transposição não é um procedimento obrigatório, as vezes estando entrelaçado com a tradução literal. Exemplo na figura 3.

Figura 3: Exemplo do procedimento de tradução transposição

Português: A mãe vai ao supermercado rapidamente



Libras: MÃE VAI SUPERMERCADO RÁPIDO

Fonte: A autora (2021)

No exemplo do quadro acima rápido é adjetivo, mas junto com o verbo se torna um advérbio.

### 3.4 Modulação

A modulação é um dos procedimentos que “consiste em reproduzir a mensagem da TLO no TLT, mas sob um ponto de vista diverso, o que reflete em uma diferença no modo como as línguas interpretam a experiência do real” (BARBOSA, 2020, p. 73). Nesse procedimento o tradutor deve-se conhecer o texto fonte e ter domínio da sua língua, nesse procedimento temos uso de metáforas, poemas, dança etc. Exemplo na figura 4.

Figura 4: Exemplo do procedimento de tradução modulação

Português: A prova do concurso não estava fácil



Libras: PROVA CONCURSO DIFÍCIL

Fonte: A autora (2021)

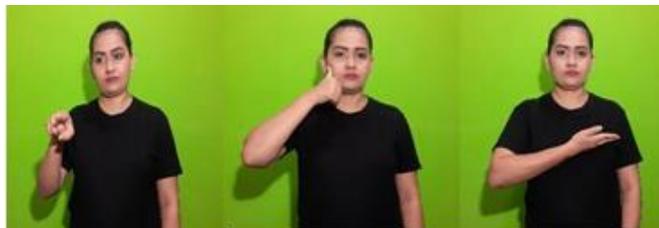
No exemplo acima a modulação se relaciona com a classe dos antônimos, sem alterações na mensagem original.

### 3.5 Equivalência

A equivalência é o procedimento que “consiste em substituir um segmento do texto da LO (língua original) por um outro segmento da LT (língua de tradução), que não o traduz literalmente, mas que lhe é funcionalmente equivalente” (BARBOSA, 2020, p. 74). Aplica-se sem a necessidade de tradução na íntegra, mas que se mostra equivalente, geralmente aplicado a expressões idiomáticas, provérbios ditos populares, entre outros elementos da língua. Exemplo na figura 5.

Figura 5: Exemplo do procedimento de tradução equivalência

Português: Aquela mulher é amiga da onça



Libras: AQUELA MULHER AMIGA FALSA

Fonte: A autora (2021)

### 3.6 Omissão

A omissão “consiste em omitir elementos do TLO (texto na língua original) que, do ponto de vista da LT (língua da tradução), são desnecessários ou excessivamente repetitivos. (BARBOSA, 2020, p. 75). Ou seja, trata-se de elementos que podem ser tirados do texto original, sem prejuízo ou alteração da mensagem na tradução do texto alvo. Exemplo na figura 6.

Figura 6: Exemplo do procedimento de tradução omissão

Português: Eu estudo na universidade federal de Santa Catarina



Libras: EU ESTUDO UFSC

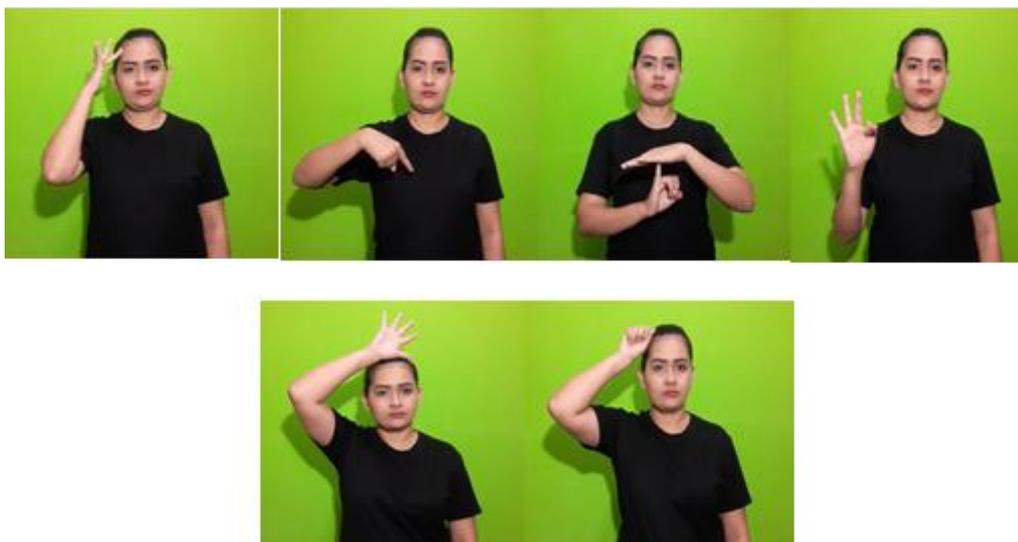
Fonte: A autora (2021)

### 3.7 Explicação

Enquanto o procedimento de omissão quer omitir uma palavra, no TF para o TA, a explicação é o contrário, ela quer tornar algo explícito, quando uma pessoa fala que algo está explícito, ela está querendo dizer que está explícito, isso é sem ambiguidade. A explicação trata-se de tornar uma informação que está implícita no TF (texto fonte) explicando melhor na tradução do TA (texto alvo), aplica-se a explicação quando é necessário esclarecer na TF o que não ficou claro na TA. Exemplo na figura 7.

Figura 7: Exemplo do procedimento de tradução explicação

Português: Amanhã vou ao IFAM.



Libras: AMANHÃ VOU INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS

Fonte: A autora (2021)

No exemplo, temos uma informação implícita, o significado da sigla IFAM, que significa Instituto Federal do Amazonas, que no TA foi explícita de forma mais clara.

### 3.8 Compensação

A compensação é um dos procedimentos que consiste em deslocar um recurso estilístico, ou seja, quando não é possível reproduzir no mesmo ponto, no TLT, um recurso estilístico usado no TLO, o tradutor pode usar um outro, de efeito equivalente, em outro ponto do texto. (BARBOSA, 2020, p.75). O processo de tradução nos proporciona aprendizados e

conhecimentos de novos, significados, sinais, ou criação de um classificador. Segundo Pizzio (2009) os classificadores:

classificador é um tipo de morfema, utilizado através das configurações de mãos que podem ser afixado a um morfema lexical (sinal) para mencionar a classe a que pertence o referente desse sinal, para descrevê-lo quanto à forma e tamanho, ou para descrever a maneira como esse referente se comporta na ação verbal (semântico). (PIZZIO, *et. al.* 2009, p. 14).

Utilizando esses recursos na Libras, aplicamos a compensação. Exemplo na figura 8.

Figura 8: Exemplo do procedimento de tradução compensação

Português: O celular vibrou e eu li a mensagem



Libras: CELULAR VIBRAR LER MENSAGEM

Fonte: A autora (2021)

### 3.9 Reconstrução de período

De acordo com Barbosa (2020) a reconstrução de período:

Consiste em redividir ou reagrupar os períodos e orações do original ao passá-los para a LT. Na tradução do português para o inglês é muitas vezes necessário distribuir as orações complexas do português em períodos mais curtos em inglês. Na tradução do inglês para o português ocorre o inverso” (BARBOSA, 2020, p. 75).

Como o próprio nome da diz, é uma reconstrução de período, uma frase, trechos ou parágrafos longos, que precisa de uma reorganização ou reagrupamento da sintática do texto para transmitir a informação na língua que se faz a tradução.

Exemplo na figura 9.

Figura 9: Exemplo do procedimento de tradução reconstrução de período

Português: Você estuda o dia inteiro, por isso é um bom professor de matemática.



Libras: VOCÊ BOM PROFESSOR MATEMÁTICA DIA INTEIRO ESTUDAR

Fonte: A autora (2021)

### 3.10 Melhorias

Esse procedimento “Consistem em não se repetirem na tradução os erros de fato ou outros tipos de erro cometidos na TLO.” (BARBOSA, 2020, p. 77). Para esse procedimento temos as melhorias através de erros que por vezes acontece na modalidade escrita da língua, podendo aplicar-se por meio de uma listagem da LF na LA, ou seja, para haver uma reorganização na ordem da frase. Exemplo na figura 10.

Figura 10: Exemplo do procedimento de tradução melhorias

Português: Eu vou ao dentista, depois na farmácia, e por último casa.



Libras: EU VOU PRIMEIRO DENTISTA SEGUNDO FARMACIA TERCEIRO CASA

Fonte: A autora (2021)

Na imagem a aplicação do procedimento de melhorias, ocorreu para melhorar a passagem da informação no texto fonte por meio da listagem numérica das palavras “dentista”, “farmácia” e “casa”.

### 3.11 Transferência

De acordo com (BARBOSA, 2020, p. 78) “consiste em introduzir material textual da LO no TLT”. Ainda segundo Barbosa (2020), nesse procedimento temos algumas subdivisões que complementam esse processo que são: o estrangeirismo, a aclimatação e a transferência com explicação.

O *estrangeirismo*, podemos usar através do empréstimo linguístico, pelo uso da datilologia, desta forma utilizamos o alfabeto manual para representar a palavra original do TLO, por exemplo na Libras nem tudo tem sinal, então para relacionar um termo que não tem

sinal em libras, usa-se a datilologia da palavra relacionando com o empréstimo linguístico. Ainda para (BARBOSA, 2020, p.79) “o estrangeirismo consiste em transferir para o TLT vocábulos ou expressões da LO que se refiram a um conceito, técnica ou objeto mencionado no TLO que seja desconhecido para os falantes da LT.

A *Aclimação*, “é o processo através do qual os empréstimos são adaptados à língua que os toma (cf. PET, 1966, apud BARBOSA, 2020, p.81). De acordo com Santiago (2012) a aclimação ocorre:

“porque comumente novos termos em português e seus conceitos são apresentados aos alunos surdos durante as aulas e os intérpretes de Libras acabam por recorrer à aclimação, criando sinais para esses termos com uso da inicialização, por causa da sua recorrência durante o semestre ou ano letivo, esses novos sinais em geral carregam as iniciais ou sigla para facilitar ao aluno recordar a palavra em português”. (SANTIAGO, 2012, p. 48-49).

Usa-se muito esse procedimento em contexto educacional, quando o TILSP atuação na escola, e se depara com novo conteúdo apresentado pelo professor, geralmente acontece muito no início do semestre letivo, quando começa um novo assunto, desconhecido pelo aluno surdo. Portanto podemos usar a aclimação, como escolha tradutória para estratégia de criação de um sinal referente ao termo, geralmente com o uso da inicial da palavra, sendo assim, facilita o aluno surdo a lembrar da referência da palavra.

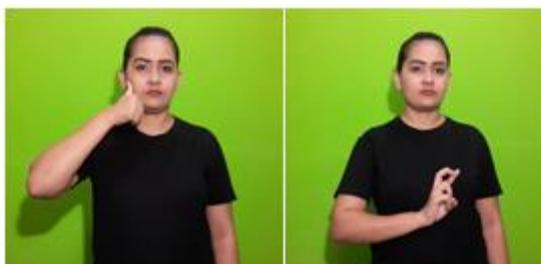
A transferência com Explicação, é elaborada para contextualizar um significado na LF que não ficou claro na LA, assim usa-se o contexto do significado do termo, concomitantemente a uma explicação para melhorar a compreensão. Segundo Barbosa:

A condição necessária para o emprego da transferência na tradução é que o leitor possa aprender seu significado através do contexto. Muitas vezes o TLO não permite esta compreensão, sendo necessário acrescentar ao TLT procedimento adicionais à transferência para proporcionar ao leitor um entendimento do significado do mesmo. (BARBOSA, 2020, p.82)

Agora vejamos um exemplo de transferência, utilizando uma das quatro subdivisões, o procedimento de transferência com explicação. Exemplo na figura 11.

Figura 11: Exemplo do procedimento de tradução transferência com explicação

Português: O médico passou um ultrassom para gestante



Libras: MÉDICO MANDOU U-L-T-R-A-S-S-O-M MULHER GRAVIDA

Fonte: A autora (2021)

### 3. 12 Explicação

A explicação segundo Barbosa:

“havendo a necessidade de eliminar do TLT *os estrangeirismos* para facilitar a compreensão, pode-se substituir *o estrangeirismo* pela sua explicação. Isso pode acontecer em uma peça de teatro, por exemplo, em que, por uma questão de ritmo cênico, é preciso que o espectador tenha uma compreensão imediata da situação” (BARBOSA, 2020, p. 83)

A explicação tem por objetivo explicar um termo complexo para melhorar a sua compreensão. Na língua de sinais é muito utilizado pelo TILSP, em interpretações de temas numa área técnica do conhecimento, aplica-se a explicação facilitar o entendimento da informação. Exemplo na figura 12.

Figura 12: Exemplo do procedimento de tradução Explicação

Português: O aluno deixou o professor com uma pulga atrás da orelha



Libras: PROFESSOR DESCONFIADO ALUNO

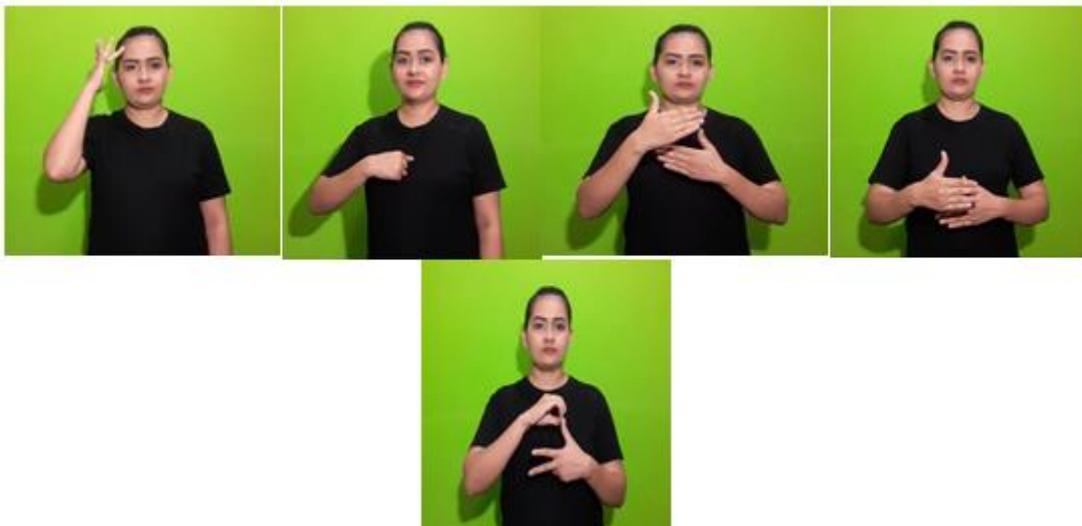
Fonte: A autora (2021)

### 3.13 Decalque

O decalque trata-se de um procedimento que se aplica na tradução de siglas e nomes de locais, instituições etc. Segundo (BARBOSA, 2020, p.84) “consiste em traduzir literalmente sintagmas ou tipos frasais da LO no TLT”. Exemplo na figura 13.

Figura 13: Exemplo do procedimento de tradução decalque

Português: Amanhã eu vou fazer a prova do exame nacional do ensino médio.



Libras: AMANHÃ EU PROVA ENEM

Fonte: A autora (2021)

### 3.14 Adaptação

A adaptação “é o limite extremo da tradução: aplica-se em casos em que a situação toda a que se refere a TLO não existe na realidade extralinguística dos falantes da LT. Esta situação pode ser recriada por uma outra equivalente na realidade extralinguística da LT. (BARBOSA, 2020, p. 84). Na língua de sinais, a cultura do sujeito surdo e suas experiências de mundo, não se relaciona com o mundo dos ouvintes, por isso algumas vezes é preciso uma adaptação para melhorar na comunicação na Libras. Exemplo na figura 14.

Figura 14: Exemplo do procedimento de tradução adaptação

Português: Na escola os alunos escutam a aula do professor



Libras: ESCOLA ALUNO ATENÇÃO AULA PROFESSOR

Fonte: A autora (2021)

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Preparação

Trata-se este capítulo de uma pesquisa com abordagem de investigação de natureza qualitativa. Este tipo de pesquisa promove o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, portando torna-se também uma pesquisa de abordagem descritiva, pois descreve quais as estratégias de tradução do par linguístico Libras-português é mais apropriada para o público surdo infantil, no processo de tradução comentada do Livro “O pequeno saci”, e a aplicabilidade dos procedimentos técnicos de tradução segundo a proposta de recategorização de Barbosa (2020), conseqüentemente representando seus resultados. Compreende-se que a pesquisa qualitativa é “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou grupos de indivíduos atribuem a um problema social ou humano” (CRESWELL,2010, p. 26). A pesquisa qualitativa tem como característica a fonte direta de dados que é o ambiente natural, atribuindo o investigador, aqui sendo a tradutora, o instrumento principal.

O objetivo geral é realizar uma tradução comentada do livro “O pequeno saci” para libras, mencionado acima, e os objetivos específicos são: i) identificar problemas ou dificuldades na tradução; ii) Descrever as estratégias de tradução para o público surdo infantil; iii) Analisar a aplicabilidade dos procedimentos técnicos de tradução.

Dessa maneira, essa pesquisa também se caracteriza como bibliográfica, segundo (FONSECA, 2002, p.32), “qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto”.

Os objetivos são:

- Identificar problemas ou dificuldades na tradução;
- Descrever as estratégias de tradução para o público surdo infantil;
- Analisar a aplicabilidade dos procedimentos técnicos de tradução;

Para a produção do processo tradutório desse trabalho de conclusão de curso, foi esquematizado um passo-a-passo:

- Ler e identificação de problemas ou dificuldades na tradução;
- Elaborar glosa;

- Descrever as estratégias de tradução e escolhas tradutórias para o público surdo infantil, com identificação dos personagens, classificadores e descritivos imagéticos;
- gravar preliminarmente o vídeo em Libras;
- Revisar e gravação final;

Em primeiro momento foi realizada leitura preliminar do livro<sup>8</sup> “O Pequeno Saci”, por se tratar de uma tradução voltada para crianças surdas, sabemos que a Libras é de modalidade visual-espacial, para isso encontramos dificuldade e reflexões de que forma podemos identificar os personagens da historinha.

As estratégias utilizadas foi uso de camisa colorida para representar os personagens da seguinte forma: para o personagem principal “O pequeno saci” usamos camisa de cor vermelha com gorro vermelho, para a “coruja” usamos camisa de cor azul com óculos, para os “sacis adulto” usamos camisa vermelha sem gorro na cabeça com expressão facial de cansaço e doente para demonstrar que são os sacis adultos doentes de tanto fumar cachimbo, e os demais personagem fazer uso de incorporação e também utilizar os classificadores.

Para referência do sinal do “pequeno saci”, utilizou-se o vídeo da Fernanda Machado, um poema de homenagem ao poema original de TREE do autor Paul Scott, ela faz a imagem de um pequeno saci.

## 4.2 Glosa

Durante o processo de construção da glosa, surgiram perguntas tais como:

- Como identificar os personagens saci, dona coruja, lagartas e as abelhas?
- Qual sinal usar para o personagem principal?
- Quais as estratégias de tradução mais apropriada ao público surdo infantil?

### Resposta:

- Para identificação dos personagens foram definida camisa de cores para representar cada personagem: o pequeno saci camisa de cor vermelha e uso de gorro vermelho,

---

<sup>8</sup> Livro “O pequeno saci” disponível público: <http://www2.ifam.edu.br/pro-reitorias/extensao/proex/programas/napne-1/arquivos/o-pequeno-saci.pdf>

coruja camisa de cor azul e uso de óculos, sacis adulto camisa de cor vermelha com expressão facial de doentes.

- Para o sinal do personagem principal “o pequeno saci”, foi usado o sinal da referência do vídeo da Fernanda Machado<sup>9</sup>.

Para transmitir a mensagem para crianças surdas foi usada estratégias de tradução com uso de classificadores, descrições imagéticas com incorporação dos personagens e identificação, além de expressões faciais que deixou a sinalização mais lúdica e atrativa, motivada por uso de imagens por se tratar da Libras se uma língua de forma visual-espacial.

Por fim, foram realizada a aplicabilidade dos procedimentos técnicos de tradução.

### **4.3 Registro**

O registro trata-se da gravação do vídeo, para tanto, nesse trabalho a tradução do vídeo é direcionada para crianças surdas.

#### **4.3.1 A câmera:**

A gravação do vídeo será realizada com câmera de telefone celular, da marca Samsung J10, com captura das imagens em arquivo de vídeo no formato e tamanho HD 1280X720.

#### **4.3.2 A roupa da tradutora:**

Por se tratar de uma tradução voltada para crianças surdas, não vamos fazer uso de camisa preta, por entender que a dinâmica para esse público não se aplica. Seguindo uma sinalização mais lúdica e atrativa para crianças, combinando com os personagens, a tradutora utilizou camisa de cor vermelha e azul e um lenço vermelho na cabeça para representar o gorro do saci.

---

<sup>9</sup> Vídeo da Fernanda Machado, poema de homenagem ao poema original de TREE do autor Paul Scott, acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=4UBwn9242gA>

Figura 15: A roupa da tradutora usada para gravação



Fonte: A autora (2021)

#### 4.3.3 Imagem da Tradutora:

Na primeira imagem a tradutora usa camisa vermelha com lenço na cabeça também de cor vermelha para representar o gorro do saci, com os cabelos amarrados, sem uso de brincos, na segunda imagem representa o personagem “sacis adultos” com camisa de cor vermelha e cabelos amarrados, na terceira imagem representa a “coruja” com camisa de cor azul, óculos e cabelos amarrados.

Figura 16: Imagem da Tradutora



Fonte: A autora (2021)

#### 4.3.4 Pano de fundo, iluminação e tripé:

Foi usado um pano de fundo verde limão para facilitar a edição, o local escolhido para gravação foi um quarto. A iluminação foi ring light com tripé para apoio do celular, para que ficasse estável e evitar tremores ou desfoque no momento da gravação. Para esse processo de gravação, foi necessário o apoio de um colaborador que ajudou em todo processo.

Figura 17: Pano de fundo, Iluminação e Tripe



Fonte: A autora (2021)

#### 4.3.5 Gravação e edição

Durante a gravação a glosa serviu de apoio para auxiliar todo o processo de gravação do vídeo<sup>10</sup>. A tradutora nesse processo teve apoio de duas colaboradoras bilingue, que auxiliaram em toda a gravação do vídeo e edição. A gravação início pela manhã, e ao final da etapa já era noite, é importante refletir sobre esse processo de revisão após a gravação que é extremamente necessário para a análise e melhoria da tradução, sendo um processo muito importante quando se tem apoio de outro profissional tislp bilingue, para fazer apontamento que pode passar despercebido pelo autor, assim faz toda diferença para chegar ao produto de forma satisfatório.

Figura 18: Gravação e edição



Fonte: A autora (2021)

---

<sup>10</sup> Vídeo da Versão em Libras da Tradução do livro “O Pequeno Saci, disponível para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=54Z6P3Kjv1Q>

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Nessa seção vamos analisar os dados dessa pesquisa e descrever quais estratégias foram usadas na tradução, e a aplicabilidade dos procedimentos técnicos de tradução recategorizados por Barbosa (2020). A língua brasileira de sinais é uma língua visual-espacial articulada através das mãos, das expressões faciais e do corpo. É uma língua natural usada pela comunidade surda brasileira (QUADROS, 2004, p.19). No processo tradutório do texto fonte para o texto alvo, a elaboração da glosa auxiliou-se na análise desse trabalho. “Glosa é uma palavra que traduz aproximadamente o significado de outro signo, neste caso, os sinais da Libras. (FELIPE, 2007 *apud* ALBRES & SANTIAGO 2012, p. 39).

Por se tratar de uma tradução para o público surdo infantil, reflete a necessidade de uso de estratégias visuais, com adaptações que oportuniza às crianças surdas o acesso a sua língua materna, em contato com a língua de sinais, uma vez que estão em fase de desenvolvimento e aquisição da sua língua. Segundo (ALBRES, 2020, p.77) a literatura em Libras voltada para crianças surdas requer a mesma forma material em libras de qualidade estética, visual e linguística.

Para o processo tradutório do livro “O pequeno saci”, usamos algumas estratégias para deixar a tradução mais acessível para esse público, uma delas foi o uso de classificador que segundo (FELIPE, 2007, p. 172) os classificadores são configurações de mãos que, relacionadas à coisa, pessoa, animal e veículo funcionam como marcadores de concordância, são formas que, substituindo o nome que as precedem, podem ser presa à raiz verbal para classificar o sujeito ou o objeto que está ligado à ação do verbo.

Também para o processo de tradução refletimos a necessidade de estratégias para identificação dos personagens de forma lúdica e visual, por meio de trocas de camisas de cores diferentes e uso de sinal do personagem, como a ‘camisa azul’ que ficou definido para identificação do personagem ‘coruja’, e uso de descritivo imagético, segundo a definição de Kogut é:

um auxiliar da língua de sinais, para determinar as especificidades e dar vida a uma ideia de um conceito ou de signos visuais. Sua função é representar forma e tamanho dos referentes, assim como características dos movimentos dos seres em um evento, e descrever os nomes, adjetivos, advérbio de modo, verbos e locativos através da língua de sinais. (KOGUT, 2015, p.54).

Durante o processo de tradução utilizamos o recurso de descrições imagéticas e incorporação dos personagens (saci, coruja, abelhas e lagartas), motivados pelas imagens que o livro apresenta, assim como observando as formas e tamanho dos recursos visuais que o livro possui, como as “folhas” que as lagartas comem, representada por uso de classificador, e incorporação para representar “as lagartas comendo as folhas”, sendo estratégias para adaptar de forma mais acessível a necessidade do público alvo. A seguir vamos conhecer como foram aplicadas essas estratégias de tradução na língua de sinais e a aplicabilidade dos procedimentos técnicos de tradução.

### 5.1 Processo tradutório A

Português (texto fonte): Numa floresta muito distante, havia uma aldeia de sacis.

Quadro 1 - Processo tradutório A



Fonte: A autora (2021)

No processo tradutório A, para a estratégia de tradução começamos pelo uso da camisa de cor vermelha para representar o personagem “sacis adultos”, a sinalização foi acompanhada com uso de imagens para fazer relação do espaço-visual, personagem e tradutor, posicionado de forma visível para criança conseguir identificar cada um no seu espaço.

Para esse processo utilizamos o procedimento de tradução literal, foi feita uma reorganização das frases na sua sintaxe, na direção inversa do português para libras. Segundo o autor (Aubert 1987 *apud* Barbosa, 2020, p.71) estabelece a tradução literal como “aquela em que se mantém uma fidelidade semântica escrita, adequando, porém, a morfossintaxe às normas gramaticais da LT (língua de tradução)”.

## 5.2 Processo tradutório B

Português (texto fonte): E lá vivia um pequeno saci.

Quadro 2 - Processo tradutório B

Libras (texto alvo)



Fonte: A autora (2021)

No processo tradutório B, utilizamos a estratégia de identificação do personagem principal da historinha, escrito na glosa como “SACI MENINO PEQUENO”, fazendo uma observação na característica do saci que fazendo uma breve descrição é um ser mítico que segundo a lenda contada em diversas traduções, que vive na floresta e usa um gorro vermelho na cabeça, possui apenas uma perna e é conhecido pelo hábito de fumar cachimbo. Para a identificação do personagem na tradução para Libras, observamos as características que o saci está no livro, usamos então camisa de cor vermelha e um lenço vermelho amarrado na cabeça para representar o gorro do saci. Também para o processo de tradução foi utilizado imagem dos personagens e um espaço para posicionar a tradutora e deixá-la de forma que a sinalização ocorra em um tamanho acessível.

Para esse processo utilizamos o procedimento de Tradução literal, que faz a organização da frase na sua sintaxe da língua fonte, na língua de sinais essa organização pode ser organizada com alterações morfossintática na direção inversa do português para libras.

### 5.3 Processo tradutório C

Português (texto fonte): Ele passava o dia inteiro brincando e fazendo travessuras.

Quadro 3 - Processo tradutório C

Libras (texto alvo)

<b>ARVORE SACI MENINO PEQUENO BRINCAR TRAVESSURA DIA INTEIRO</b>
Fonte: A autora (2021)

No processo tradutório C, utilizamos também estratégias de identificação do personagem principal, com uso de camisa vermelha e o gorro que representa o personagem, as expressões faciais foram bem utilizadas na palavra “dia inteiro, brincar e travessuras”, fazendo toda diferença no sentido da tradução.

Nesse procedimento usamos a explicitação no trecho “ele” substituindo o pronome “ele” no texto fonte por “saci menino pequeno” no texto alvo, também temos a Omissão da palavra “passava”, por não fazer alteração ou prejuízo do sentido da mensagem original do texto. Também usamos o procedimento reconstrução de período, para reagrupar os trechos que precisam de uma reorganização sintaxe.

### 5.4 Processo tradutório D

Português (texto fonte): Os sacis adultos começaram a ficar doentes de tanto fumar cachimbo.

#### Quadro 4 - Processo tradutório D

Libras (texto alvo)



Fonte: A autora (2021)

No processo tradutório D, utilizamos estratégias de tradução com identificação do personagem “sacis adulto” que na sinalização da imagem é apresentado por uma camisa de cor vermelha de cabelo amarrados e com expressões faciais transmitindo um olhar cansado de pessoas adultas doente. Também foi feita expressão facial representando tosse para deixar mais claro que os sacis ao fumar estão ficando doente.

Utilizamos o procedimento técnico de tradução de reconstrução de período no trecho para reagrupar o período da frase.

#### 5.5 Processo tradutório E

Português (texto fonte): O pequeno saci, que não fumava foi procurar dona coruja para resolver o problema.

### Quadro 5 - Processo tradutório E

Libras (texto alvo)



Fonte: A autora (2021)

No processo tradutório D, utilizamos além da estratégia de identificação do personagem saci que está de camisa vermelha e lenço na cabeça que representa o gorro, também temos uso de expressões faciais de negação quando ele demonstra que não gosta de fumar e ao final ao fazer uma expressão de forma interrogativa fazendo uma pergunta a coruja e ela pode ajudá-lo representando para expressão fácil como uma pergunta.

Para esse procedimento técnico de tradução utilizamos a Reconstrução de período.

#### 5.6 Processo tradutório F

Português (texto fonte): Então dona coruja pediu às lagartas que comessem todas as folhas de tabaco.

Quadro 6 - Processo tradutório F



Fonte: A autora (2021)

No processo tradutório F, utilizamos a estratégia de identificação do personagem coruja usando uma camisa de cor azul e óculos no rosto, o uso de expressão fácil também fez parte para do sentido quando a coruja chama as lagartas, utilizamos também uso de classificador nas folhas e incorporação do personagem lagarta comendo as folhas.

Para esse procedimento técnico de tradução utilizamos a Compensação, que “consiste em deslocar um recurso estilístico, ou seja, quando não é possível reproduzir no mesmo ponto, no TLT, um recurso estilístico usado no TLO, o tradutor pode usar um outro, de efeito equivalente, em outro ponto do texto. (BARBOSA, 2020, p.75).

Veja no quadro abaixo a glosa desse trabalho e a aplicabilidade dos procedimentos técnicos de tradução.

Quadro 7 – Glosa

TRANSCRIÇÃO DO TEXTO FONTE:	(GLOSA) VERSÃO TRADUÇÃO EM LIBRAS:	PROCEDIMENTO TÉCNICO
Numa floresta muito distante, havia uma aldeia de sacis.	FLORESTA LONGE TER ALDEIA VIDA SACIS CACHIMBO	TRADUÇÃO LITERAL
E lá vivia um pequeno saci.	ALDEIA SACI MENINO PEQUENO MORAR	TRADUÇÃO LITERAL
Ele passava o dia inteiro brincando e fazendo	ARVORE SACI MENINO	RECONSTRUÇÃO DE PERÍODO,

travessuras.	PEQUENO BRINCAR TRAVESSURA DIA INTEIRO	EXPLICITAÇÃO E OMISSÃO
Os sacis adultos começaram a ficar doentes de tanto fumar cachimbo.	SACIS ADULTO SENTAR FUMAR CACHIMBO TOSSE DOENÇA ADQUIRIR	RECONSTRUÇÃO DE PERÍODO
O pequeno saci, que não fumava, foi procurar dona coruja para resolver o problema.	SACI MENINO PEQUENO CACHIMBO NÃO GOSTAR, ANGÚSTIA IDEIA CORUJA CONVERSAR PROBLEMA AJUDAR PODE	RECONSTRUÇÃO DE PERÍODO
Então dona coruja pediu às lagartas que comessem todas as folhas de tabaco.	CORUJA CHAMAR APONTAR LAGARTA PODE ARVORE FOLHA PEGAR COMER	COMPENSAÇÃO
Pedi também às abelhas que levassem mel para os sacis doentes.	CHAMAR ABELHAS VOCÊS MEL LEVAR SACIS DOENTE PODE	RECONSTRUÇÃO DE PERÍODO
Sem as folhas de tabaco, os sacis não fumaram mais.	ARVORE CACHIMBO NÃO TER	OMISSÃO TRADUÇÃO LITERAL
E com o mel eles ficaram curados.	MEL ABELHA SACI TOMAR MEL DOENÇA SUMIR	EXPLICITAÇÃO
Por isso, não devemos fumar o fumo faz a gente ficar doente.	ENTÃO CACHIMBO EVITAR, CUIDADO PORQUE FUMAR CACHIMBO DOENÇA ADQUIRIR	ADAPTAÇÃO

Fonte: A autora (2021)

## 5.7 Conclusão da análise

A conclusão dessa análise revelou que neste trabalho para a produção da tradução do par linguístico Libras-português, as estratégias mais apropriadas para o público surdo infantil, estão relacionada pela motivação do uso de imagens, uma vez que a língua de sinais possui modalidade visual-espacial, uso de classificadores (CL) para representar um objeto, descrições imagéticas (DI), para representar uma forma ou tamanho, incorporação dos personagens para da vida a um personagem fazendo uso do corpo e sinalização mais lúdica por se tratar de uma tradução para crianças surdas o visual e as expressões facial faz toda diferença nesse processo. Também os personagens foram identificados para deixar a sinalização mais visível para criança, o personagem “coruja foi identificado com camisa de cor azul e óculos, o “saci menino pequeno” ficou de camisa vermelha com gorro vermelho na cabeça, os “sacis adultos” de camisa de cor vermelha sem o gorro na cabeça e expressão de cansados fazendo referência a velhos. Os procedimentos técnicos de tradução usados na tradução do livro, segundo recategorizados pela proposta de Barbosa (2020) foram: tradução literal; explicitação; omissão; reconstrução de período; compensação. Fazendo sua aplicabilidade no processo tradutório. A aplicabilidade dos procedimentos técnicos tradutórios nessa pesquisa refletem a necessidade dos profissionais tradutores intérpretes de libras terem conhecimentos desses procedimentos que também auxiliam na tradução da mensagem do texto fonte para o texto alvo.

Compreende-se como é desafiador e complexo o processo de tradução de um livro para crianças surdas, a partir da tradução comentada. Por fim, contribui-se com a gravação de um material registrado em vídeo, do livro “O pequeno saci” para Libras, realizado pela tradutora e pesquisadora deste trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resulta-se que neste trabalho de conclusão de curso, realizou-se uma tradução comentada do livro “O pequeno saci”, que apresenta uma dinâmica de interação social sobre o fumo e suas consequências para saúde. A pesquisa buscou responder à pergunta: Quais as estratégias de tradução do par linguístico libras-português é mais apropriada para o público surdo infantil? Estratégias essas que foram apresentada ao longo do trabalho utilizadas na tradução como uso de classificadores que se relacionam a configuração de mão ou à coisa, pessoa, animal, para classificar determinado sujeito ou objeto, foi usado para representar as “folhas” na tradução do livro, uso de descrições imagética que podem dar vida ao personagem com suas característica e movimentos utilizando o corpo assim como representar um tamanho ou forma. Na tradução do livro utilizamos descrições imagéticas para dar vida ao personagem “O pequeno saci”, “Os sacis adultos” “coruja” e os demais, também utilizamos incorporação para complementar essas estratégias e sinalização mais lúdica com imagens atrativas e cores, por se tratar de uma tradução que envolve crianças surdas.

Nessa pesquisa citamos contribuições de autores tais como: Sutton – Spence (2021); Albres (2020); Barbosa (2020); Lodenir Karnopp (2008); Quadros (2004), entre outros. Abordamos sobre a proposta de Barbosa (2020) dos procedimentos técnicos de tradução recategorizados na sua 3 edição.

A inspiração para análise dessa pesquisa veio no ambiente que a pesquisadora é TILSP, conheceu o livro disponibilizado gratuitamente, e logo fez a leitura aguçando a curiosidade na ideia da tradução que deu origem a esse TCC.

Inúmeras são as dificuldades que os profissionais tradutores intérpretes de libras – TILSP, enfrentam no ambiente profissional no ato de traduzir ou interpretar, além da prática de atuação é necessário conhecimento linguístico que se envolvem as línguas, culturas e práticas tradutórias.

Conclui-se que o trabalho de tradução comentada proporcionou à pesquisadora como sujeito principal o autor no processo tradutório como protagonista na elaboração da tradução para outro ambiente linguístico conforme a dinâmica do processo tradutório do livro. Colaborou com reflexões da complexidade que envolve a atividade de tradução entre culturas e peculiaridades linguística de línguas diferentes. Por fim, contribui-se com o vídeo da tradução do livro “O pequeno saci”, em libras.

## REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vania de Aquino Albres. **Libras em Estudo: Tradução/Interpretação**. Editora Feneis Ltda: São Paulo (SP), 2012.

ALBRES, Neiva de Aquino. **Tradução para crianças surdas: rara investigação/** (organização) – Florianópolis: Biblioteca Universitária UFSC, 2020. 147 P.: 21cm.

AUBERT, Francis Henrik. **As (in)fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor**. Editora da Unicamp: Campinas, 1994. 89p.

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. 3ª edição. Campinas: Pontes, 2020.

BRASIL. Decreto 5.626 de Dezembro 2.005. Regulamenta a Lei nº10.436 de abril de 2.002. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF.

BRASIL. Lei 12.319. de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 2010.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto** (3 ed.). Porto Alegre: Artmed (2010).

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, p. 32, 2002.

JAKOBSON, Roman. **Aspectos linguísticos da tradução**. In **Linguística e Comunicação**. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix. 1959.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

KARNOPP, Lodenir. **Literatura Surda**. Texto base da Disciplina Literatura Surda da graduação em Letras/Libras. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

KOGUT, Marcos Kluber. **As descrições Imagéticas na Transcrição e Leitura de um Texto em Signwriting**. Tese de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Adaptação e tradução em literatura surda: a produção cultural surda em língua de sinais**. IX ANPED Sul. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

PAZ, Octavio. **Tradução literatura e literalidade**. Belo Horizonte: FALE/ UFMG, 2008.

PIZZIO, Aline Lemos, at. al. **Língua Brasileira de Sinais I**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação de Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

QUADROS, R. M. de, & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

Machado, Fernanda. Folclore surdo: A Árvore Paulo Scott – versão brasileira. Youtube. Acesso 03 de maio, 2021.

RÓNAI, PAULO. 1979. **A tradução vivida**. Rio de Janeiro: EDUCOM, 1979.

SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. Português e Libras em Diálogo: **os procedimentos de tradução e o campo do sentido**. In: ALBRES, N. de A.; SANTIAGO, V. de A. A. Libras em estudo: Tradução e interpretação. São Paulo: FENEIS, 2012.

SEGALA, Rimar Ramalho. 2010. **Tradução intermodal e intersemiótica: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais**. Florianópolis: UFSC, 2010. Dissertação de mestrado.

SUTTON-SPENSE, R.; QUADROS R. M. de. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: QUADROS, R. M. de (Org). **Estudos surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2006.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em libras**. 1. Ed. Trad. Rachel Sutton-Spence. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. [livro eletrônico].

STEINER, George. **Depois de Babel: questões de linguagem e tradução**. Curitiba: Editora UFPR, 2005, pp. 533. Tradução de Carlos Alberto Faraco.